

## A Heutagogia como contribuição no processo de autoensino e da aprendizagem para a performance musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance Musical

*Jefferson Roberto Anastácio*

*Unicamp*

*jeffersonrobertoanastacio@gmail.com*

*Paulo Adriano Ronqui*

*Unicamp*

*pronqui@unicamp.br*

**Resumo.** O processo e as metodologias de aprendizagem musical têm sido discutidos por diferentes linhas de pesquisa na atualidade. Para contribuir com esse debate, o presente artigo traz reflexões sobre a Heutagogia como contribuição no processo de autoensino e aprendizagem em práticas interpretativas musicais. Como resultado, são expostos os principais elementos teóricos sobre o assunto e propostas tomadas de decisões em relação a *Apreciação Musical*, com o objetivo de proporcionar um caminho de desenvolvimento para a performance musical.

**Palavras-chave.** Educação Musical, Práticas Interpretativas, Heutagogia, Teoria da Performance Musical.

### Heutagogy as a contribution to the process of self-teaching and learning for musical performance

**Abstract.** The process and methodologies of musical learning have been discussed and by different lines of research today. To contribute to this debate, this article brings reflections on Heutagogy as a contribution on the process of self-teaching and learning in musical interpretative practices. As a result, the main theoretical elements on the subject and proposals for decision-making in relation to *Musical Appreciation* are exposed, with the aim of providing a path of development for musical performance.

**Keywords.** Musical Education, Interpretative practices, Heutagogy, Theory of Musical Performance.

## **Introdução**

Nas últimas décadas as pesquisas em práticas interpretativas musicais têm estabelecido diálogos interdisciplinares. Para contribuir com esses diálogos, o presente estudo traz uma reflexão que envolve dois campos: a educação e as práticas interpretativas musicais. Para esse fim, são apresentadas propostas e tomadas de decisões tendo a Heutagogia como ferramenta de autoensino e aprendizagem no processo de desenvolvimento musical.

Vê-se a partir dessa base interdisciplinar (educação e práticas interpretativas) que uma das etapas – a aquisição e/ou desenvolvimento de musicalidade no ensino – poderá servir como um passo importante a ser considerado no processo de desenvolvimento da interpretação musical.

## **A Heutagogia no desenvolvimento do autoensino/aprendizagem**

Atualmente os modelos e processos educacionais são identificados com três principais modelos: a pedagogia, a andragogia e a heutagogia. Esses modelos exigem entendimento das características e domínio de saberes que lhes são peculiares. De acordo com Araújo *et all*, a Pedagogia é definida como ciência que estuda a educação, seus processos, métodos e técnicas para a formação de indivíduos; A Andragogia, pode ser definida como ciência que estuda a formação de adultos; e a Heutagogia pode ser definida resumidamente como a ciência que estuda os métodos e técnicas para o autoensino/aprendizagem (ARAÚJO; SILVA; NASCIMENTO; BARBOSA, 2021, p. 285-290).

No livro “Andragogia e Heutagogia: práticas emergentes da educação” de Coelho, Dutra e Marieli (2016) é demonstrado que a Heutagogia, em seus modelos e formas comportamentais, facilita a busca pelo conhecimento permitindo ao aluno administrar sua própria aprendizagem. Sobre esta informação, os autores afirmam:

Enfim, a Heutagogia imagina o aumento da autonomia do estudante, podendo escolher o quê e o como aprender em consonância com seus objetivos; consolida a mais recente visão sobre os fatores de sucesso na construção do conhecimento em que o instrutor ou professor atua como mediador e orientador das escolhas dos aprendizes, disponibilizando ambientes e ferramentas adequadas para a eficácia do processo (COELHO; DUTRA; MARIELI, 2016, p.105).

No quadro a seguir, elaborado a partir dos dados extraídos da publicação de Araújo, Silva, Nascimento e Barbosa (2021), são demonstrados conceitos e características peculiares da Heutagogia relacionados à metodologia, o aluno, a avaliação, a motivação, a forma de

aprendizagem e o ambiente. Resumidamente, podem ser demonstrados tais aspectos da seguinte forma:

**Quadro 1: Ciências da Educação - Heutagogia**

|                              | <b>HEUTAGOGIA</b>                                                                       |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>METODOLOGIA</b>           | Fundamentada no desempenho individual e seus processos de aprendizagem autodeterminada. |
| <b>ALUNO</b>                 | Independente e auto aprendizado.                                                        |
| <b>AVALIAÇÃO</b>             | Determinada e executada pela iniciativa do próprio aluno.                               |
| <b>MOTIVAÇÃO</b>             | De forma característica e pessoal.                                                      |
| <b>FORMA DE APRENDIZAGEM</b> | Por novas tecnologias, vídeo-aulas e apostilas impressas e digitais.                    |
| <b>AMBIENTE</b>              | Virtuais, internet, aplicações multimídias.                                             |

Fonte: Araújo; Silva; Nascimento; Barbosa (2021, p.294)

Com o objetivo de aprofundar o debate acerca do propósito da Heutagogia, Hase e Kenyon (2000) definem sua proposta como o futuro dos processos de autoensino e da aprendizagem. Sobre essa proposta, declaram que:

[...] a heutagogia olha para o futuro em que saber aprender será uma competência fundamental, dado o ritmo da inovação e a mudança na estrutura das comunidades e dos locais de trabalho (HASE; KENYON, 2000, p.2).

Tendo em vista uma visão futura em relação aos processos de aprendizagem musical, é imperativo que novos conceitos e desenvolvimento de tecnologias aplicadas às formas de se ensinar e aprender sejam realizadas de forma perene. Neste sentido, observa-se a necessidade de desenvolver capacidades de autoconhecimento em relação aos estudos relacionados à música, tendo a Heutagogia como uma possibilidade atual, principalmente após a pandemia de Covid 19, vivenciada há poucos anos.

### **A Heutagogia no processo de autoensino e performance musical**

Tomando como base os aspectos e características demonstradas por Araújo, Silva, Nascimento e Barbosa (2021, p.294) em relação a Heutagogia, no Quadro 1 é demonstrado um organograma aplicado ao autoensino/prendizagem musical, expondo aspectos

relacionados à metodologia, o aluno, a avaliação, a motivação, a forma de aprendizagem e os ambientes para o aprendizado musical.

**Figura 1: A Heutagogia na aprendizagem musical**



Fonte: autores (2023)

Como observado na figura anterior, fica classificado e sugerido que no aspecto metodológico, a Heutagogia tem o foco no desenvolvimento individual e aprendizagem autodeterminada. Em relação ao aluno, o mesmo terá a possibilidade de assumir um papel independente, tendo como *modus operandi* a autoaprendizagem. Em termos de avaliação, pode acontecer de forma determinada pelo aluno e conseqüentemente de forma autoaplicável. Relacionado às motivações, pode ser determinada de forma característica e pessoal. Sobre a forma de aprendizagem, algumas ferramentas primárias, como vídeos, áudios, apostilas, e-books, entre outros, podem ser empregados. Por fim, todas essas ferramentas podem ser encontradas em ambientes virtuais, plataformas digitais, sites, aplicativos, entre outros.

Neste percurso formativo, observa-se que o processo de desenvolvimento musical, aconteça ele de forma orientada ou não, de forma mediada por um professor ou mesmo sem orientação (de forma autoaprendizada), seja condicionado a tomadas de decisões específicas

em relação a alguns aspectos técnicos e interpretativos musicais. Tais aspectos serão elencados e exemplificados a seguir.

Portanto, é esperado que, em meio ao processo de se desenvolver musicalmente através da Heutagogia, o aluno tenha ciência dos princípios básicos que se apoiam na independência de escolhas e também na experimentação prática. Ou seja, o aluno, ao ser independente para tomar decisões práticas, se torna o mediador de tais decisões e deve experimentá-las e colocá-las à prova. Em relação a este aspecto da heutagogia, Baptista faz os seguintes apontamentos:

É um estudo dirigido, uma autoaprendizagem feita por experiências práticas, e que, uma vez num ambiente seguro, quanto mais se erra, mais se aprende. Por meio da tecnologia, os alunos podem, além de definir “o como”, também “quando e onde aprender” (BAPTISTA, 2011, p.32).

Em relação ao processo de independência prática, o aluno que se propor a elaborar atividades onde ele próprio é o mediador responsável pelo seu desenvolvimento, deve se ater aos aspectos técnicos e musicais específicos de seu instrumento. Essa tomada de decisão possibilitará que em ambos os percursos formativos - o ensino/aprendizagem (mediado por uma terceira pessoa) e o autoensino/aprendizagem (mediado pelo próprio indivíduo) – sejam alcançados os resultados pleiteados.

Dentre outras formas e ferramentas de se autoensinar e aprender, em relação aos aspectos musicais e interpretativos que as tecnologias têm oferecido na atualidade, vê-se na apreciação musical uma forma de contribuição nas relações de autoensino e aprendizagem musical, tendo como base a Heutagogia. Esta, por sua vez, pode ser adquirida através do acesso a conteúdos musicais contidos em plataformas digitais, ou seja, é possível obter por meio de fontes tecnológicas os subsídios técnicos musicais e interpretativos para o autoensino/aprendizagem musical.

### **A apreciação musical no desenvolvimento do auto ensino e aprendizagem musical**

Tendo a Heutagogia como base, a apreciação musical pode ser utilizada como um dos caminhos para o desenvolvimento do auto ensino e aprendizagem musical. Para esse fim, são propostas duas formas de se aplicar a apreciação musical: a *Apreciação Programada (AP)* e a *Apreciação Sistemática (AS)*. Ambas, embora aconteçam em níveis distintos e aspectos peculiares, surgem como um forte contribuinte e estimulante para o desenvolvimento do

*ouvido crítico*<sup>1</sup>. Para o presente trabalho, é definido como ouvido crítico a capacidade de assimilar as ideias musicais apreciadas, experimentá-las e possivelmente aplicá-las em *performances* interpretativas musicais.

### 1) *Apreciação Programada*

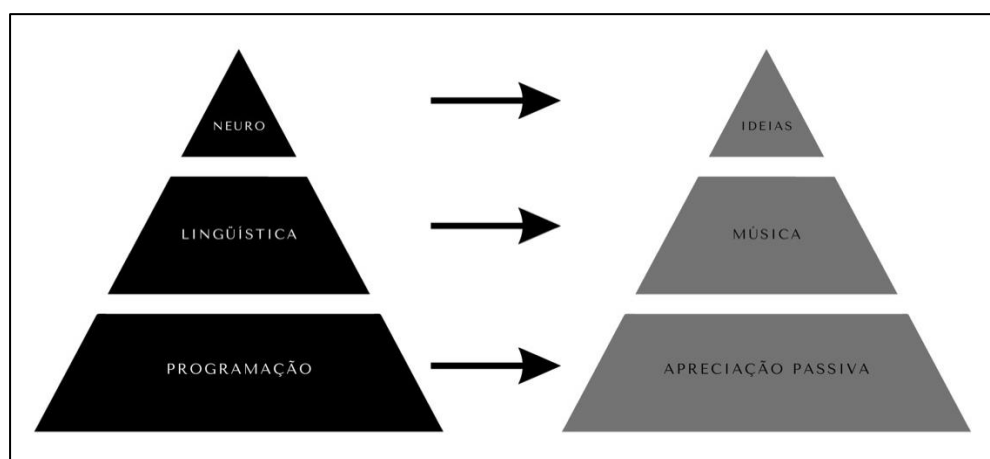
O termo “Apreciação Programada” (AP)<sup>2</sup> surge como um ‘empréstimo’ das ideias e fundamentos teóricos relacionados a PNL (Programação Neurolingüística). Vê-se que tal empréstimo pode resultar em uma relação consistente e diálogo preliminar que poderá resultar aspectos qualitativos para o desenvolvimento musical.

Sobre a PNL, Cândida Borges propõe a seguinte definição:

A PNL é uma expressão que compreende três ideias: a Neuro, que reconhece o fato de que todo comportamento nasce de processo neurológico; a Lingüística, que indica que usamos a linguagem para ordenar pensamentos e comportamentos e nos comunicarmos com os outros; e programação, que refere-se à maneira como organizamos nossas idéias e ações a fim de produzir resultados (BORGES, [s.d], p.1).

Partindo dessa definição da PNL em três fatores (Neuro, Lingüística e Programação), sugere-se o seguinte paralelo com o desenvolvimento musical:

**Figura 2 - níveis correlacionados entre PNL e Música**



Fonte: autores (2023)

<sup>1</sup> Para a presente pesquisa, o termo “ouvido crítico” é escolhido para definir as habilidades concernentes à audição desenvolvida a fim de assimilar as ideias musicais apreciadas. Parte do pressuposto que o músico possuidor de um “ouvido crítico” é capaz de assimilar as ideias musicais apreciadas, experimentá-las e possivelmente aplicá-las em suas performances musicais.

<sup>2</sup> AP - é proposto a utilização (AP) para o termo “Apreciação Programada”.

Neste paralelo é proposto uma relação entre os três níveis da PNL com três níveis musicais. Propõe-se que a *apreciação passiva* (em música) tem forte ligação com a *programação*, enquanto a *música* (apreciada) se relaciona com a *linguística*, resultando em *Ideias* musicais, que podem ser relacionadas com a **Neuro**.

Portanto, ao se realizar uma apreciação de forma passiva e despretensiosa, poderá ocorrer a *Apreciação Programada*, relacionando-a com o campo da neurociência definido como *aprendizagem emocional*. Cândida Borges caracteriza o aprendizado emocional da seguinte forma:

[...] o aprendizado a que nos referimos ocorre, principalmente, a nível não consciente, conforme explicamos a seguir [...] a parte mais primitiva do cérebro dispara comportamentos instintivos antes que a "consciência" possa avaliar a situação e escolher a forma mais conveniente para se agir em cada contexto. Assim sendo, faz-se necessário que o aprendizado inclua o aprendizado emocional. Este ocorre também a nível não consciente, e é necessário para que possam ser alterados os estados emocionais de um indivíduo (BORGES, [s.d], p.6).

Ao considerar o ouvinte em situações de apreciação musical que ocorrem de forma espontânea e involuntária, pode-se observar a aquisição e/ou desenvolvimento musical do indivíduo. Conseqüentemente, pode ocorrer o desenvolvimento musical do indivíduo pelo simples fato de que a apreciação está repleta de significados. Para Aaron Copland (1974), essa é a maneira mais simples de se ouvir música.

“é entregar-se totalmente ao próprio prazer do som. Esse é o plano sensível. É o plano em que nós ouvimos músicas sem pensar, sem tomar muita consciência disso [...] A mera percepção do som já é capaz de produzir um estado mental que não é menos atraente por ser desprovido de ideias. Você pode estar sentado na sala lendo este livro. Imagine uma nota percutida no piano. Essa nota, por si só, é capaz de mudar a atmosfera da sala - que prova que o elemento sonoro da música é um agente estranho e poderoso, que seria tolice subestimar (COPLAND, 1974. p.5).

Pode-se inferir que, atividades como o “ouvir música” (uma obra ou repertório específico), que por hora é classificado e definido como *Apreciação Programada*, surge como um primeiro estágio para o aprendizado e assimilação ‘involuntária’ de ideias musicais. Isto,

de certa forma, está relacionado com o que Borges (s.d. p.11) define como âncoras psicológicas, gerando emoções e sensações.

## 2) *Apreciação Sistêmica (AS)*

Um outro nível proposto de apreciação musical é o que acontece de forma sistematizada. Entende-se por *Apreciação Sistêmica (AS)*<sup>3</sup> aquela que tem em suas bases aspectos fortemente relacionados à sistematização da apreciação prática. Essa, por sua vez, tem como objetivo a análise de aspectos específicos, técnicos e interpretativos musicais.

Importante mencionar que, ao se propor a aplicabilidade da **AS**, o aluno terá que experimentá-la na prática em todos os seus aspectos. Acredita-se que a experimentação prática, ou seja, a investigação sonora, pode resultar na eficácia do desenvolvimento do ouvido crítico. Schaffer (1996) defende as investigações sonoras da seguinte forma:

Como músico prático, considero que uma pessoa só consiga aprender a respeito de som produzindo som [...] Todas as nossas investigações sonoras devem ser testadas empiricamente, através dos sons produzidos por nós mesmos e do exame desses resultados (SCHAFER, 1991, p.68).

Sendo assim, a **AS** surge como um segundo passo e ferramenta investigativa a fim de colaborar de forma prática para o desenvolvimento do autoensino e aprendizagem musical. É uma ferramenta reflexiva que faz do próprio indivíduo - o aluno - o mediador responsável por desenvolver atividades ativas a fim de se construir conhecimentos significativos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, *apud* GARCIA; DA SILVA; 2017, p.34)

Como exemplo, o quadro a seguir apresenta aspectos musicais, técnicos e interpretativos gerais que podem ser elencados como fatores a serem considerados no processo de investigação e desenvolvimento do ensino e aprendizagem musical a partir da Heutagogia da *Apreciação Sistêmica*.

---

<sup>3</sup>AS - é proposto a utilização (AS) para o termo “Apreciação Sistêmica”.



### Quadro 3 – Aspectos técnicos e musicais gerais

|                                  |                                                                                                                |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Elementos Corporais:</b>      | Postura, respiração, dedilhado, relaxamento, etc.                                                              |
| <b>Produção Sonora</b>           | Centro de nota, arcadas, emissão de ar, vibração, articulação, timbre, etc.                                    |
| <b>Aspectos Interpretativos:</b> | Articulações, dinâmica, vibrato, fraseado, conexão entre notas, etc.                                           |
| <b>Aspectos Bibliográficos</b>   | Informações bibliográficas em relação aos compositores, obras, aspectos culturais, aspectos sociológicos, etc. |

Fonte: autores

Todos esses aspectos surgem como sugestão preliminar de como deve ser iniciada a investigação por parte do aluno ao se propor aplicar a *Apreciação Sistemática* como ferramenta de desenvolvimento do autoensino e aprendizagem musical.

### Conclusão

A presente comunicação apresentou as contribuições que a Heutagogia pode oferecer ao indivíduo que se propõe a desenvolver habilidades de auto ensino e aprendizagem musicais. Neste sentido, como ferramenta aplicável ao ensino musical, a Heutagogia surge como competência que proporciona um nível de autonomia para o aluno.

Essa autonomia adota, como exemplo, a apreciação musical como ferramenta em dois níveis, a saber: a *Apreciação Programada* e a *Apreciação Sistemática*.

No âmbito da *Apreciação Programada*, fica explícita a colaboração que a apreciação passiva e despretensiosa oferece, uma vez que contém subsídios sensoriais e emocionais contribuintes para o desenvolvimento musical. Na *Apreciação Sistemática*, fica entendido que, após uma investigação sistematizada de aspectos técnicos musicais, o desenvolvimento musical acontece em um nível de construção deliberada.

Por fim, vale destacar que ambos os níveis são propostos como base pedagógica preliminar para o desenvolvimento do *ouvido crítico* e, conseqüentemente, para se obter resultados eficazes para o desenvolvimento do autoensino e aprendizagem musical.

## Referências

ARAÚJO, I.L.; SILVA, F.C.L.; NASCIMENTO, A.P.M.; BARBOSA, K.M. O Pedagogo e os Modelos Educacionais: pedagogia, andragogia e heutagogia. *Criar Educação*, Criciúma, v.10, n.1, UNESC, jan/jul. 2021.

BAPTISTA, M.N.M.M.S. *Poiésis*, Tubarão, v. 4, n. 7, p. 145-155, jan./jun., 2011.

BORGES, C. *Recursos da Programação Neurolingüística Aplicados ao Estudo de Piano* [s.d]. Disponível em: <https://ocodigomusical.files.wordpress.com/2010/04/recursos-da-pnl-aplicados-ao-estudo-de-piano.pdf> . Acesso em: 14 abr. 2023.

COELHO, M.A.P.; DUTRA, L.R.; MARIELI, J. Andragogia e Heutagogia: práticas emergentes na educação. *Revista Transformar*. n. 8. p. 97-107, 2016.

COPLAND, A. *Como ouvir e entender música*. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1974.

GARCIA, M.; DA SILVA, D. Professor tutor: papéis, funções e desafios. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v.23, n.50, p.28-50. fev. 2017 a mai. 2017.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2010.

HASE, S.; KENYON, C. *From Andragogy to Heutagogy*. UltiBase, December, 2000.

SCHAFER, R. M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.